

FORMAÇÃO CONTINUADA –SEEDUC

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - EM

Aluno: Cirlei Maria Patrocínio da Rocha Grupo: 5

Pólo/ Cidade: Magé

SÉRIE: 2ª BIMESTRE: 2º CICLO: 2º TUTORIA: Débora Borges

Tarefa 1: Roteiro de Atividades Original: EIXO BIMESTRAL: Conto e romance no realismo e naturalismo / artigo de divulgação científica

TEXTO GERADOR 1

O Cortiço

Defrente da porta de Rita tinham vindo postar-se diversos moradores do cortiço, jornaleiros de baixo salário, pobre gente miserável, que mal podia matar a fome com o que ganhava. Ainda assim não havia entre eles um só triste. A mulata convidou-os logo a comer um bocadinho e beber um trago. A proposta foi aceita alegremente.

E a casa dela nunca se esvaziava.

Anoitecia lá.

O velho Libório, que jamais ninguém sabia ao certo onde almoçava ou jantava, surgiu do seu buraco, que tem lábete quando vê chuva.

Um tipo, o velho Libório! Ocupava o pior canto do cortiço e andava sempre a fariscar os sobejos alheios, filando aqui, pedindo a um e a outro, como um mendigo, chorando misérias eternamente, apanhando pontas de cigarro para fumar no cachimbo, cachimbo que o sumilico roubara de um pobre cego decripito. Na estalagem diziam todavia que Libório tinha dinheiro aferrolhado, contra o que ele protestava resenhido, jurando a sua extrema penúria. E era tão feio o demônio naquela fêmea de cão sem dono, que as mães recomendavam às suas crianças todo o cuidado com ele, porque o diabo do velho, quando via algum pequeno desacompanhado, punha-se logo a rondá-lo, a cercá-lo de festas e a fazer-lhe ratices para o engabelar, até conseguir furtar-lhe o doce ou o vintenzinho que o pobreto trazia fuchado na mão.

Rita fito-o entrar e deu-lhe de comer e de beber; mas sob condição de que o esfomeado não se socasse demais, para não reventar ali mesmo.

Se queria estourar, fosse estourar para longe!

Ele pôs-se logo a devorar, sofregamente, olhando inquieto para os lados, como se temesse que alguém lhe roubasse a comida da boca. Engolia sem mastigar, empurrando os bocados com o dedo, agarrando-se ao prato e escondendo nas algebeiras o que não podia de uma só vez meter para dentro do corpo.

Causava terror aquela sua implacável mandíbula, assanhada e devoradora; aquele enorme queixo, ávido, ossudo e sem um dente, que parecia ir engolir tudo, tudo, principiando pela própria cara, desde a imensa batata vermelha e grolhada que ameaçava já entrar-lhe na boca, até as duas bochechinhas enfiadadas, os olhos, as orelhas, a cabeça inteira, inclusive a sua grande calva, lisa como um queijo e guardada em redor por uns pelos puidos e ralos como farrapos de coco.

Firme propôs embêbedá-lo, só para ver a sorte que ele daria. O Alexandre e a mulher opuseram-se, mas rindo muito; nem se podia deixar de rir, apesar do espanto, vendo aquele resto de gente, aquele esqueleto velho, coberto por uma pele seca, a devorar, a devorar sem tréguas, como se quisesse fazer provisão para uma outra vida.

De repente, um pedaço de carne, grande demais para ser ingerido de uma vez, engançou-o seriamente. Libório começou a tossir, afito, com os olhos sumidos, a cara tingida de uma vermelhidão apoplética. A Leocádia, que era quem lhe ficava mais perto, soltou-lhe um murro nas costas.

O glúteo arremessou sobre a toalha da mesa o bocadinho de carne já meio triturado. Foi um nojo geral.

— Porco! gritou Rita, arredando-se.

— Pois se o bruto quer socar tudo ao mesmo tempo! disse Porfiro. Parece que nunca viu comida, esse animal!

E notando que ele continuava ainda mais sófrego por ter perdido um instante: — Espera um pouco, lobo. Que diabo! A comida não foge! Há muito aí com que te fartares por uma vez! Com efeito!

[...]

(São Paulo: CESP/Edição, s.d., p. 16-17)

aferralhado: guardado, apertado. ratices: coiza engripada.
algebeira: bolso fregado à roupa, sacola. sobejos: sobras, restos.
fariscar: tentar.

[TRECHO REMOVIDO]

Atividade de Língua

Questão 3: Em: “A mulata convidou-**os** logo a comer”, o termo em destaque pode ser classificado como:

- a)
- b) Objeto direto
- c) Objeto indireto
- d) Agente da passiva
- e) Complemento Nominal

Habilidade trabalhada: Reconhecer os termos integrantes da oração.

Resposta comentada: Ao trabalhar essa questão, o professor deve retomar a função dos termos integrantes de uma oração, fazendo comentários e exemplos a respeito do assunto de modo que o aluno reconheça tais termos:

- 1) Objeto direto: complementa um verbo transitivo direto. Ex. Eu lavei a louça.
- 2) Objeto indireto: complementa um verbo transitivo indireto. Ex: Eu preciso da sua ajuda.
- 3) Agente da passiva: elemento que realiza ação indicada pela voz passiva. Ex: A louça foi lavada por mim.
- 4) Complemento nominal: palavra ou expressão que completa o sentido de um substantivo abstrato. Ex: Temos amor a Deus.

O professor pode aproveitar a oportunidade da questão e ainda mostrar o objeto direto preposicionado

- 5) Objeto direto preposicionado: por uma questão de estilo e reforço de ideia, o autor acrescenta ao objeto direto uma preposição. Ex. Eu amo a Deus.

Tendo contato com tais diferenciações o aluno perceberá que na oração em destaque, o verbo “convidou” exige um complemento, que é expresso pelo pronome oblíquo “os”. Por ser um complemento verbal sem a presença de preposição, a aluno deverá marcar a alternativa a.

PUBLICAR

TEXTO GERADOR 2

O ATENEU

Abriam-se as aulas a 15 de fevereiro.

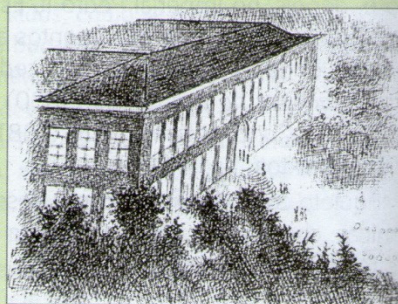
De manhã, à hora regulamentar, compareci. O diretor, no escritório do estabelecimento, ocupava uma cadeira rotativa junto à mesa de trabalho. Sobre a mesa, um grande livro abria-se em colunas maciças de escrituração e linhas encarnadas.

Soldavam-se nele o educador e o empresário com uma perfeição rigorosa de acordo, dois lados da mesma medalha: opostos, mas justapostos.

Quando meu pai entrou comigo, havia no semblante de Aristarco uma pontinha de aborrecimento. Decepção talvez de estatística; o número dos estudantes novos não compensando o número dos perdidos, as novas entradas não contrabalançando as despesas do fim do ano. Mas a sombra de despeito apagou-se logo, como o resto de túnica que apenas tarda a sumir-se numa mutação à vista; e foi com uma explosão de contentamento que o diretor nos acolheu.

Sua diplomacia dividia-se por escaninhos numerados, segundo a categoria de recepção que queria dispensar. Ele tinha maneiras de todos os graus, segundo a condição social da pessoa. As simpatias verdadeiras eram raras. No âmago de cada sorriso morava-lhe um segredo de frieza que se percebia bem. E duramente se marcavam distinções políticas, distinções financeiras, distinções baseadas na crônica escolar do discípulo, baseadas na razão discreta das notas do guarda-livros. Às vezes, uma criança sentia a alfinetada no jeito da mão a beijar. Saía indagando consigo o motivo daquilo, que não achava em suas contas escolares... O pai estava dois trimestres atrasado.

Por diversas causas a minha recepção devia ser das melhores. Efetivamente; Aristarco levantou-se ao nosso encontro e nos conduziu à sala especial das visitas.



O colégio Ateneu, ilustração do próprio autor para sua obra.

(São Paulo: Ática, s.d. p. 18-9.)

Atividade de Leitura

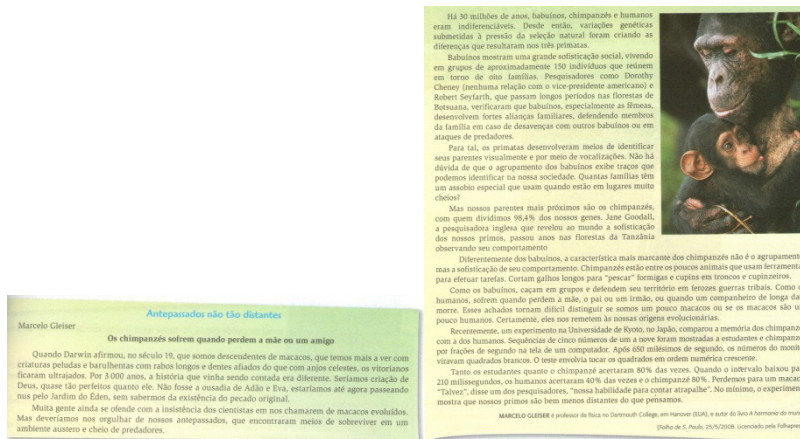
Questão 4: No trecho lido de “O Ateneu”, reconhecemos o momento em que Sérgio é levado à escola por seu pai e recebido por Aristarco, dono e diretor do colégio. Aristarco recebe-os muito bem, mas não faz isso com todos. Por quê?

Habilidade trabalhada: Relacionar a literatura realista/naturalista ao contexto sócio-histórico.

Resposta comentada: É interessante que o professor explique ao aluno que durante o Naturalismo era necessário mostrar a face do cotidiano massacrante, da falsidade e da impotência do ser humano comum diante dos poderosos. Sendo assim, Aristarco, um empresário, pois a escola é um comércio no qual se vende conhecimento sistematizado, disfarçado de educador precisava se apresentar com simpatia para os pais de alunos novos. Porém, se um pai não cumprisse com o objetivo final de um comércio, gerar lucros, seu filho não representaria um retorno financeiro para Aristarco e sim um peso que gera débitos para o seu comércio. Contudo, o aluno deve perceber que apenas os que pagam em dia são bem tratados.

[TRECHO REMOVIDO]

TEXTO GERADOR 3



[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Naturalismo – romance – contexto sócio-histórico – termos integrantes

BIBLIOGRAFIA

- 1) AMARAL, Emília [ET AL.]. – NOVAS PALAVRAS – PORTUGUÊS. 1ª EDIÇÃO, São Paulo: 2010. – volumes 2 e 3.
- 2) CEREJA, Willian Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar . PORTUGUÊS LINGUAGENS. 7ª edição. Ed. Reformada. São Paulo: Saraiva, 2010. – volume 2.

RELATO DE APLICAÇÃO

Este roteiro foi muito proveitoso, pois as questões estavam no nível do aluno: de fácil entendimento, com linguagem acessível ao vocabulário deles e com tipos de respostas com as quais os memos já estão acostumados a encontrar no SAERJINHO.

Porém foram solicitadas modificações nas atividades que apresentaram respostas objetivas, como as questões 4 e 5 que se tornaram subjetivas. Não sentido necessidade, não modifiquei nenhuma outra.

Em relação à produção textual, esperava um retorno maior, uma vez que julguei a realização de tal tarefa um desafio, mas a maioria dos alunos considerou a produção muito difícil e alheia à realidade com a qual estão acostumados. Sendo assim, considere proveitoso o mínimo que conseguiram produzir, pois reconheço as limitações deles e considero inaceitável aplicar o roteiro com o intuito de prejudicar a turma em relação à nota ou pelo fato de não terem alcançado o objetivo total de uma questão, principalmente uma tão difícil quanto a questão 7.